ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1939 N.º 6052

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPERAÇÕES MILITARES

A guerra alastra na frente ocidental

Pela primeira vez, desde o começo das hostilidades, trôa o canhão entre Estrasburgo e a fronteira suíça

O comunicado francês

PARIS, 26.—Comunicado oficial de 26 de setembro pela manhã: «Persistencia da artilharia inimiga, a sudeste de Zweibruck. Durante o dia 25, travaram-se muitos combates entre a nossa aviação de caça e a aviação de caça germanica».—(Havas).

Começaram os combates entre Estrasburgo e a fronteira suiça

PARIS, 26.—Anunciou-se esta manhã que se regista uma persistente acção da artilharia alemã a sudeste de Zweibruck, importante centro alemão de comunicações na frente ocidental.

De ambos os lados, nota-se extraordinaria actividade da aviação, que procura alcançar os objectivos que lhe foram assinalados pelos altos comandos. Durante o dia de ontem, a aviação franco-britanica travou varios combates aereos com os bombardeiros inimigos.

Registam-se agora, pela primeira vez, lutas no sector compreendido entre Estrasburgo e a fronteira suiça, para além de Mulhouse. Nesta região trava-se um encarniçado duelo de artilharia. Registaram-se tambem combates entre as forças de reconhecimento de ambos os lados, tendo os franceses levado a melhor.

A leste de Sarrebruck a luta é intensa.—(United Press).

Grandes combates de artilharia por cima do Reno

PARIS, 26. — O correspondente militar da «Exchange Telegraph» comunica que, pela primeira vez desde o principio da guerra, houve grandes combates de artilharia duma margem do Reno para a outra. Ha informações de que os alemães estão acumulando tropas na região de Basileia, perto de Schaffhausen, e tambem na região de Aachen; mas ao sul a Suiça está preparada contra tudo quanto possa acontecer, e o obstaculo dos Vosges tornaria perigosissimo o avanço dos alemães.

Ao norte está tambem tudo a postos para o caso dum ataque alemão tornar necessario acudir á defesa da Belgica e da Holanda.

Goebbels garantiu aos jornalistas que a Alemanha respeitaria a integridade do Luxemburgo, da Belgica e da Holanda, mas nada disse a respeito da Suiça.

Na região entre o Reno e o Mosela, os alemães não têm renovado os seus esforços, mas no sector a leste de Wissemburgo os duelos de artilharia são intensissimos. Entretanto, retomámos a iniciativa, com pequenas acções locais e rectificação das linhas. O avanço na floresta Warndt não tem cessado de ha 20 dias para cá, a-pesar da resistencia inimiga. Em muitos pontos, conquistámos posições em plena linha inimiga. O canhoneio da artilharia é incessante.

O fogo na frente de Sarrebruck-Zweibrueck-Piramasens-Bergzabern é dirigido para a retaguarda dessas posições, ao mesmo tempo que, já ha dias, é batida a região do norte do Sarre entre Sarrebruck e Merzig.

A marcha das operações

PARIS, 26.—Contrariamente ás informações da Imprensa durante o dia de ontem, nenhuns elementos de tropas alemãs conseguiram instalar-se em territorio francês.

Mesmo na zona onde as tropas francesas não fizeram movimentos de avanço e onde, por conseguinte, as posições respectivas continuaram a ser o que eram, dum lado e doutro, desde o começo das hostilidades, que o acesso a territorio francês foi vedado ao inimigo. Foi este o caso na região ocidental da frente ao longo do Mosela ou no sector de Sierck, em Perl, onde um ligeiro avanço alemão em França foi detido e, seguidamente, repelido, novamente, para a Alemanha. Foi este, igualmente, o caso, ha 3 dias, na região ao Norte de Wissemburgo, onde um golpe de mão, aliás assinalado no comunicado entre outras operações do mesmo genero no conjunto da frente, foi repelido em algumas horas e os assaltantes reconduzidos para as posições de partida sobre territorio alemão.

Este golpe de mão, efectuado com efectivos de combate duma companhia, foi tentado contra o pequeno castelo de Saint Paul, situado a alguns quilometros ao norte de Wissemburgo. Sabe-se que esta região fronteiriça, que segue o Lauter desde o Reno, forma uma saliencia triangular em territorio alemão sobre a margem direita do rio. O flanco Nordeste desta saliencia é bordejado por uma mata bastante espessa, prolongamento em territorio alemão da floresta francesa de Mundat, e cujas arvores cobrem a ultima encosta das colinas da floresta de Gutranbert.

O castelo de Saint Paul, edificio isolado, especie de casa florestal mais de que propriamente castelo, ocupa a extremidade desta saliencia, no meio de matas, a algumas centenas de metros da fronteira alemã. Foi ocupada como objectivo de golpe de mão pelos ocupantes dos postos avançados alemães deste sector que desencadearam a sua acção descendo através das matas e atravessando um pequeno rio.

Os postos franceses deram imediatamente alarme e sob o fogo de artilharia e armas automaticas os atacantes foram obrigados a ceder terreno e a bater rapidamente em retirada sôbre as posições de partida. Esta breve incursão alemã do outro lado da fronteira não durou mais de algumas horas.

Esta operação de pormenor, e que provou o malôgro para aqueles que a desencadearam, apenas afecta um sector de algumas centenas de metros quadrados e nunca teve nem podia ter qualquer repercussão nem sôbre a situação no conjunto do sector de Wissemburgo nem, com maior razão, na situação de conjunto da frente.—(Havas).

O comunicado alemão

BERLIM, (Via Berne), 26.—A agensituação de conjunto da frente.—(Hacia «D. N. B.» transmite o seguinte comunicado do Alto Comando alemão: «A oeste houve fogos de artilharia contra as retaguardas das linhas inimigas, e pouca actividade das tropas de reconhecimento. Não há duvidas possiveis quanto ao anuncio de que os aviões franceses sobrevoaram territorio belga. No decurso de combates aereos foram abatidos 5 aviões franceses e 2 balões cativos; outro avião francês foi atingido pelo fogo da D. C. A.» —(Havas).

Em Italia admite-se a possibilidade de rotura das linhas Siegfried

LONDRES, 26.—O «Giornale de Italia», admitindo a possibilidade de rotura das linhas Siegfried, escreve, no seu artigo de fundo—cujo conteudo foi tambem radiodifundido pelas emissoras italianas—entre outras apreciações sobre a guerra na frente ocidental, que os governos e as nações aliadas devem ter bem presente sempre no seu espirito, que, mesmo que as suas forças consigam romper a «muralha ocidental», devem contar com o encontro das tropas frescas alemãs, com quem terão de defrontar-se.—(Reuter).

Segundo os jornais ingleses, Gamelin vai colher os frutos da sua preparação cuidadosa

LONDRES, 26.——Os jornais publicam, com grandes titulos, informações anunciando a extensão das operações na frente ocidental e referindo-se ao «raid» efectuado pelos aviões franceses ás fabricas Zeppelin.

«Desde o começo da guerra — escrevem os jornais — os comunicados franceses repetem, incessantemente, esta frase: «Efectuaram-se extensos reconhecimentos aereos sobre as posições alemãs».

As informações recebidas ontem á noite permitem pensar que Gamelin vai recolher os primeiros frutos da sua cuidadosa preparação. As posições da linha Siegfried, na margem direita do Reno, não são profundas. Trata-se duma «linha» e é o Reno que constitui, neste local, uma barreira formidavel. Parece provavel — prosseguem—que, destruindo as fortificações neste local, os franceses obrigarão os alemães a aumentar os seus efectivos de defesa. Assim, não só facilitarão a sua tarefa, mais para o norte, mas impedirão que os alemães se lancem em uma nova aventura em locais onde ainda não estamos preparados para os eliminar.—(Havas).

—o-o-o—

A's 17 horas

A sessão nos Comuns

LONDRES, 26.—Os Comuns reuniram-se hoje para ouvir uma declaração de Chamberlain sôbre a situação internacional.

Hore Belisha anunciou que logo que as forças expedicionarias inglesas, que se encontram em França, entrem em acção, serão publicados, regularmente, comunicados de guerra semelhantes aos que a França está publicando.

Em seguida, «sir» Edward Grigg, secretario parlamentar para o ministerio das Informações, comunicou á Camara que o seu ministerio apenas emprega 872 pessoas nas repartições e 127 nos serviços auxiliares.

Acrescentou que o numero de jornalistas que tem ao seu serviço é de 27 em Londres e 17 na provincia.

A Camara recebeu esta informação com ápartes e sorrisos.

Falou a seguir o Primeiro ministro, Sir Neville Chamberlain, que começou por se referir á segunda reunião do Supremo Conselho dos Aliados, dizendo que tinha todo o maior prazer em ter recebido a visita de Daladier e das pessoas que o acompanhavam, em territorio inglês.

Disse a seguir:

—Chegámos todos a um completo acôrdo quanto ao caminho a seguir no futuro e quanto á maneira como, até agora, têm decorrido os acontecimentos desde a primeira reunião realizada no dia 12 do corrente.

Referindo-se, mais largamente, á situação criada pela invasão da Polonia e completando as declarações feitas no dia 20 sobre os efeitos da acção russa na Polonia, disse que a situação está agora muito mais esclarecida.

E acrescentou:

— As tropas sovieticas efectuaram um rapido avanço.

«E' de notar que a linha de demarcação que divide agora a Polonia, e á qual se refere o comunicado germano-sovietico de 23, permitiu o estabelecimento da linha sovietica até aos suburbios de Varsovia, deixando a maior parte da Galicia e dos petroleos da Polonia nas mãos dos sovietes.

«Até agora não ha qualquer comunicação sovietica que indique que as tropas da U. R. S. S. tenham ocupado já todo o territorio que lhes foi cedido no acôrdo com a Alemanha, e que constitue quasi metade da superficie da Polonia.

«As tropas polacas, nas circunstancias em que se viam, atacadas em duas frentes, não puderam resistir muito tempo ou manter as suas posições.

«O povo polaco, entretanto, não deixou ainda de lutar e o mundo inteiro está profundamente impressionado com o heroismo de que os polacos têm dado provas, especialmente na defesa de Varsovia.

«Os polacos continuam a defender a sua capital, bem como a peninsula de Hela, com um heroismo que causa a admiração geral, a-pesar-de cercados».

O Primeiro ministro continua no uso da palavra.—(Reuter).

EM TORNO DO CONFLITO EUROPEU

Quem tenha o Canadá a seu lado ganha a guerra

—segundo se afirma numa nota do ministerio das Informações inglês

LONDRES, 26.—O ministerio das Informações forneceu uma nota explicativa dos vastos recursos belicos que o Canadá possue e de produção de armamento e materias primas que este país forneceu á Inglaterra de 1914 a 1918, como um auxiliar do maior valor.

Antes de 1914, o Canadá havia fornecido o exercito britanico com material de guerra no valor de 5.633 libras. Em 1915, o fornecimento de munições feito pelo Canadá á Grã-Bretanha subiu para 11.442.737 libras esterlinas e em 1917 atingiu a cifra de 77.642.710 libras.

Durante a guerra de 1914-1918 o Canadá fabricou toda a especie de projecteis de artilharia, que foram enviados em grandes quantidades para França. Dezassete meses depois da guerra mundial ter principiado, o Canadá tinha já mais de 400 fabricas que se dedicavam exclusivamente á fabricação de granadas. Durante aquele periodo fabricou 2.900 aeroplanos e os seus estaleiros construiram barcos de guerra no valor de 14 milhões de libras.

Noventa por cento da produção mundial de niquel, materia prima de guerra de primeira importancia, é fornecido pelo Canadá. Este país produz ainda grandes quantidades de cobre, chumbo, zinco e outros metais. E' ainda o Canadá que possue os mais ricos celeiros de cereais do mundo e que extrai do seu solo ouro em quantidades tais, que é considerado o terceiro país produtor deste metal precioso.

O ministerio das Informações da Grã-Bretanha afirma que o Canadá, que desde a primeira hora se colocou incondicionalmente ao lado da Inglaterra na luta contra a Alemanha, é um grande e precioso aliado, com o auxilio do qual nenhum país pode perder a guerra.—(United Press).

A organização dos serviços de saude para o caso de ataque a Londres

LONDRES, 26.—No Tamisa estão ancorados numerosos navios-hospitais, prontos a receber a bordo feridos, na emergencia de qualquer ataque inimigo contra a capital britanica.

Cada navio, além da tripulação, tem um major medico, que é o chefe dos serviços da Cruz Vermelha, a bordo, dez enfermeiras e 19 ajudantes. A bordo daqueles barcos há tambem dois aparelhos que registam a aproximação de quaisquer aviões e dois aparelhos escutas de submarinos.

No caso de se registar um ataque aereo, estes barcos-hospitais dirigir-se-ão ás areas atacadas ao longo do rio, receberão a bordo os feridos e transportá-los-ão imediatamente a determinados pontos da Grã-Bretanha, onde serão desembarcados e hospitalizados.—(United Press).

Como a Grã-Bretanha cuida da protecção das populações civis

LONDRES, 26—Um comunicado oficial acaba de revelar ao povo inglês a magnitude dos esforços que o governo tem feito, para proteger as suas populações contra os ataques aereos e que é verdadeiramente notavel, debaixo do aspecto aqui considerado. Não divulgou o Governo, todos os aspectos da defesa anti-aerea mas focou um deles apenas.

Assim foram produzidas vinte milhas quadradas de aço ondulado para a construção de abrigos para 2.500.000 pessoas, além de outros, mas a mais notavel organização de defesa deste genero, é a que o governo criou, para permitir que as pessoas se abriguem nos jardins das suas proprias casas, e que atinge já 15 milhões de abrigos.

O primeiro milhão destes abrigos, cuja produção começou em meados de fevereiro, ficou completo e distribuido em setembro, no fim da primeira quinzena. A primeira entrega de um milhão, construido em 7 meses, foi agora aumentada para um milhão e meio no mesmo periodo e é preciso notar-se, que as fabricas de armamento, não foram afectadas pela produção dos abrigos e continuam a manufacturar ao mesmo ritmo. Os abrigos representam apenas, a-pesar da sua enorme quantidade 3 e meio por cento da produção das fabricas de aço da Grã-Bretanha.—(Reuter).

A vida dos que sairam da capital

LONDRES, 26—Continuam a regressar a Londres muitas das mulheres e crianças, que se haviam retirado para a provincia, pondo-se a salvo de bombardeamentos aereos. Mais de metade das mulheres que se haviam refugiado nos centros de Wessex já regressou a suas casas. O ministerio da Saude Publica e o Municipio procuram evitar que os refugiados saiam dos seus lugares, para regressar a Londres, mas não o têm conseguido. O ministro da Saude, Walter Elliot, já deu ordens para se fazer, entre os refugiados, nova distribuição de alojamentos, com o objectivo de os manter afastados da capital. O ministerio diz que o facto de ainda não terem sido feitos «raids» aos grandes centros não demonstra que não venham a fazer-se e acrescenta que depois já não haverá as mesmas facilidades para a evacuação da população civil.

A população dos bairros mais pobres de Londres foi distribuida por alojamentos incomparavelmente melhores do que os que possuem na capital. E' curioso notar-se como os camponeses que têm recebido em suas casas os refugiados da capital se admiram da ignorancia das crianças londrinas com respeito ás cousas do campo, nomeadamente ao desenvolvimento de vegetais e aves. Os hospedeiros confessam que se têm visto embaraçados para apresentar aos seus comensais da capital, comidas que lhes agradem, principalmente ás crianças. As horas de deitar tambem têm causado perturbação, pois os camponeses recolhem-se ás vinte horas, e as crianças da capital declaram que continuam a deitar-se ás 23 e 30. Nos centros de refugio têm-se estabelecido bibliotecas e nucleos recreativos.—(United Press).

Como se fará o racionamento

LONDRES, 26—Os empregados da secção da fiscalização de viveres estão aprontando oitenta milhões de cadernetas de racionamento, para serem distribuidas, quando se julgar conveniente.

Os artigos indicados na caderneta, que ficam sujeitos a racionamento são: carnes (excluindo aves, caça e peixe), toucinho, presunto, manteiga, margarina, gorduras e açucar. Aguarda-se a conclusão do recenseamento, de que depende o plano daquela fiscalização. As cadernetas de racionamento têm 26 talões, cada um dos quais se refere á aquisição de alimentos durante uma semana. Há sete categorias de talões, que se dstinguem pela côr. A primeira categoria é, de uma maneira geral, para todos os adultos e crianças de mais de seis anos de idade. As cadernetas para crianças de menos de seis anos de idade, concedem, apenas, aos seus possuidores, metade da distribuição de viveres; as cadernetas destinadas aos adolescentes e aos homens que se empregam em trabalhos pesados concedem-lhes maior distribuição de alimentos. Outras especies de talões pertencem aos maritimos e viajantes.

Exclui-se a possibilidade de se açambarcarem ou acumularem os talões, porque apenas são validos, para cada uma das respectivas semanas. Tambem não há possibilidade de se fazerem trocas de talões, e consequentemente, de alimentos. Por isso aquele que dispensar o açucar, não poderá obter, como compensação, maior quantidade de manteiga ou presunto. Nas varias comissões de fiscalização ficarão registadas as cadernetas assim como os possuidores, com os respectivos fornecedores e vice-versa. Os comensais de restaurantes receberão cadernetas para restaurantes, onde se arrancarão os talões.

Embora não se indique limitação do açucar para as pastelarias, contudo, avisa-se, desde já, o publico de que se fará alguma redução na confecção da doçaria.—(United Press).

Londres volta a ter tracção animal

LONDRES, 26.—Devido á guerra voltaram novamente a utilizar em Londres os cavalos como meio de transporte. A procura de solipedes é agora enorme na capital britanica, tendo subido consideravelmente o seu preço. Em 1937 havia sido proibida pelo Municipio de Londres a circulação de veiculos puxados a cavalos nas principais ruas da capital. Agora, em consequencia do racionamento da gasolina e das pesadas taxas e seguros que o transporte deste combustivel paga até chegar á Inglaterra, a utilização dos automoveis e taxis tornaram-se tão caras, que quasi todos os ingleses voltaram a utilizar os veículos puxados a cavalos.

Desde que a Grã-Bretanha declarou guerra á Alemanha ou seja ha 23 dias, o numero de cavalos na capital britanica aumentou em mais de 50.000, continuando a ser enorme a procura dos solipedes por todo o país.—(U. P.).

Depositos esquecidos nos bancos de Londres

LONDRES, 26—Segundo estatisticas oficiais agora publicadas verifica-se que mais de um bilião de libras esterlinas se encontra imobilizado e parece que esquecido nos bancos de Inglaterra. Os gerentes dos cinco principais bancos ingleses realizaram já importantes investigações para descobrir onde se encontram os proprietarios de tão avultados depositos.

Alguns membros do governo britanico sugerem que tão elevada quantia de dinheiro deve ser utilizada pelo Estado, para ajudar a fazer frente ás elevadas despesas da guerra, pagando depois o governo britanico os respectivos juros aos proprietarios ou seus herdeiros, no caso de estes virem algum dia a reclamar os depositos em questão.—(United Press).

Certos titulos ingleses devem ser entregues no banco de Inglaterra

LONDRES,, 26—O ministro do Tesouro, ao abrigo de uma lei de defesa das finanças, de 1939, sobre titulos, restrições e reembolsos, datada de 26 de Agosto, deu ordem para que os possuidores de certos titulos determinados fossem obrigados a entregar os que têm em sua posse ao Banco de Inglaterra dentro do prazo de um mês a contar de 26 de setembro. Por uma emenda feita posteriormente a esta ordem, este prazo foi prorrogado por mais uns dias até 9 de Outubro. Os titulos a que se refere esta ordem são os seguintes: titulos cujo juro ou dividendo principal é pago em dinheiro aos seguinte países:

Argentina, Belgica, Canadá, França, Holanda e Indias Neerlandesas, Noruega, Suecia, Suiça, Estados Unidos da America do Norte ou quaisquer outros em que o posuidor tenha o direito de opção.—(Reuter).

Consequencias da guerra

LONDRES, 26—Por toda a parte, em todas as ocupações da vida e ainda mesmo nas mais especialissimas circunstancias, tudo cede, perante as obrigações para com a guerra. Tanto assim é que se destaca o facto de Evelyn Rose Weller, enfermeira, no proprio dia do casamento ter passado a sua primeira noite de casada, no hospital, onde presta serviço, no desempenho das suas funções.—(U. P.).

Capitão de mar e guerra Mackeig Jonnes heroico comandante do porta-aviões inglês «Courageous»

Os problemas dos negocios criados pela guerra

LONDRES, 25.—Anuncia-se que o secretario de Estado para as Colonias convidou o sr. Cliford Figg para seu conselheiro honorario de negocios durante o periodo da guerra. O sr. Figg estudará os problemas dos negocios que a guerra criou, principalmente no que respeita a produtos coloniais. Durante a grande guerra, as contas emitidas pelo ministerio da Alimentação indicaram um total de um bilião de libras, das quais oitocentos milhões foram empregados na compra de generos alimenticios. Com uma tão grande soma em jogo, o ministerio julgou conveniente tomar os conselhos de um homem experimentado em negocios.—(Reuter).

A situação dos alemães que estão em Inglaterra

LONDRES, 26—O ministerio de Informações anuncia que fôram já constituidos, pelo ministerio do Interior, os tribunais especiais previstos para estatuir sobre o destino de todos os alemães e austriacos residentes na Inglaterra, incluindo os refugiados. Decidirão se convem internar certos subdiots alemães, por motivos de segurança nacional, e se outros, especialmente entre os refugiados, podem ser isentos das disposições da lei relativas aos estrangeiros inimigos. Os referidos tribunais começarão a funcionar imediatamente.—(Havas).

Um preso previdente

LONDRES, 26—A mascara anti-gás faz parte integrante do actual vestuario de toda a gente. Evadiu-se da cadeia o preso Benjamin Cooper, que conseguiu saltar o muro da prisão de Wandsworth, levando a bom recato a sua mascara anti-gás.—(United Press)

Penteado anti-gás...

LONDRES, 26—Um cabeleireiro de senhoras, de West End, acaba de lançar o novo penteado para se usar «com mascaras anti-gás». A nova moda já está a divulgar-se.

O novo penteado ajeita a cabeleira, artisticamente, em caracois, de cada lado da cabeça.—(United Press).

Viagem da rainha

LONDRES, 26.—A rainha de Inglaterra que esteve em Perth, de visita ás princesas Isabel e Margarida Rosa, regressou esta manhã a Londres.—(Reuter).

INSTITUTO LUSITANO

COLEGIO para ambos os sexos **em sedes separadas — Secção Masculina:** Av. Grão Vasco, 56 (junto ao Parque). **Secção Feminina:** E. de Benfica, 765 (Palacete Peyssoneau). Telefone 5 8074. **Lisboa — Benfica.** Aberta a matricula. As aulas reabrem em 9 de Outubro.

Clinica de Vias Urinarias
DR. FRED WACHSMANN
C. Sacramento, 7—A's 18 h., *Fisioterapia*
Preços de Policlinica: 4.as e 6.as ás 17 horas.

NÃO SEJA ROTINEIRO!
BEBA
Grichões.
AGUA EXPLENDIDA
UNICA NO PAIS!!

RETIRO DA SEVERA —Telefone 25979
HOJE, ás 21 horas: Maria do Carmo Torres, Amalia Rodrigues, José Porfirio, Francisco Santos. Entrada 1$00. Consumo 2$50. Jantares a 12$00.

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Está a veranear em Cascais, com sua familia, o tenor Tomaz Alcaide.

— Fez ontem 17 anos que se estreou, no Politeama, na comedia «Cautela com a Fernanda», o actor Rafael Alves:

— Por falta de grandes filmes para os seus programas, os cinemas S. Luiz e Tivoli estudam a possibilidade de aumentar os seus espectaculos com variedades por artistas nacionais e estrangeiros.

— Da sua digressão por Espanha regressou já a Lisboa a actriz-cantora Adelina Fernandes.

— A Companhia Teatral Portuguesa aumentará o seu repertorio, durante a sua temporada no Porto, com as peças originais «Quero viver», de Manuel Fragoso, e «O Imbecil», de Maximo Portugal, que serão estreadas no Rivoli, assim como a peça americana «O grito de alarme».

— Antes da sua partida para o Mexico, Lupe Rivas Cacho, aumentará o seu repertorio com um fado, musica do maestro Raul Ferrão.

— Para a realização do programa que têm em vista, com a sua companhia, as artistas Adelina e Aura Abranches contam com uma temporada num dos teatros do Porto, onde representarão algumas peças novas.

— Os ensaios da comedia «Padre Piedade» com que o Variedades inaugura a sua temporada de inverno, começam na proxima semana, sob a direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que vai desempenhar o protagonista.

— Depois da revista «O mar tambem tem amantes», que possivelmente se vai repôr no Apolo, representar-se-á uma outra peça musicada, original de autores conhecidos.

— A revista «A zaragata», de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, apresentar-se-á no Maria Vitoria com uma atracção internacional.

— Um dos artistas que vão desempenhar no Coliseu a revista «Viva o pagode!», será o actor Octavio de Matos, que no proximo sabado ali se estreia como ilusionista.

— Confirmamos a noticia que demos em tempos: Beatriz Costa será a protagonista do filme que, no Rio de Janeiro, Chianca de Garcia vai realizar brevemente.

— Para a sua casa do Olival, em Santa Leocadia do Douro, partiu anteontem a actriz Aura Abranches, que dali regressa no proximo sabado.

— Ficaram sem efeito os projectados espectaculos de «music-hall» que Erico Braga devia realizar nos Casinos da Figueira da Foz e de Espinho.

— A actriz Deolinda de Macedo vai reorganizar o grupo artistico de que é titular, para uma digressão pela provincia, no proximo inverno.

— O actor Alexandre Ferreira, felizmente ainda vivo, fez a sua estreia ha 64 anos, no antigo teatro Variedades, na peça «A lenda do rei de Granada», registando agora 80 primaveras.

— A Imprensa do Rio de Janeiro tem distinguido nas suas criticas ás peças do repertorio da companhia Maria Matos, o actor Gil Ferreira, primeiro elemento da referida companhia.

— Está concluída a ligação electrica para o teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Raínha, que foi dado como pronto a funcionar.

— Foi prorrogado até quinta-feira o contrato, no Variedades, da «troupe» Lupe Rivas Cacho.

— No dia 5 de outubro estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Na ponta da unha», remodelada e enriquecida de numeros novos. No mesmo dia apresenta-se, no Variedades, a companhia daquele teatro, com «O João Ninguem».

— Da grande companhia de variedades que se estreia no Coliseu no sabado proximo, fazem parte os celebres excentricos americanos John & Fred Aeck.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«Na ponta da unha».

CINEMAS

EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO — A's 20 e 45.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21.
ODEON—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO — A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 20 e 45.
REX — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 20 e 45.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas feiras.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

DESASTRE MORTAL

Hoje de manhã, o pedreiro Antonio Josué, de 53 anos, caíu dum andaime, na Casa Pía, recolhendo á sala de observações do hospital de S. José, onde faleceu esta tarde.

TEMAS DE ACTUALIDADE

A Holanda não dorme

As ameaças de agressão ou as afirmações de amizade são igualmente indiferentes ao pequeno reino da Holanda, que se prepara para todas as eventualidades. No ano de 1914 o exercito holandês compunha-se de 300.00 homens bem equipados, dotados de bom armamento, com instrução e treino moderno, com bons oficiais, ás ordens de chefes habeis; no dia 4 de agosto de 1914 todo este exercito achava-se a postos, cada homem encontrava-se no lugar que lhe fôra indicado e todos estavam preparados para resistir a qualquer agressão, ou incursão fosse por terra ou mar.

Hoje o exercito holandês é ainda mais forte do que era então. O serviço militar obrigatorio tornou-se mais extensivo e compreende todo o cidadão, fisicamente habilitado, que conta de entre os 19 e os 50 anos de idade. A idade militar começa aos 19 anos, por um periodo de treino que dura geralmente 8 meses. Os individuos com determinado grau de instrução ou habilitados com instrução universitaria passam automaticamente a oficiais e são sujeitos a um maior periodo de instrução militar. Desde os 19 anos até aos 28 fazem os homens destas idades parte da Força de Campo e passam em seguida automaticamente para as Forças Territoriais. Os 9 milhões de habitantes da Holanda fornecem por esse processo um exercito constituido por 800.000, homens bem instruidos e armados, que se podem mobilizar em menos de 24 horas e até em menos de 6 horas tratando-se da defesa das fronteiras terrestres ou maritimas. O «Naam en Rauglyst» é um livro de mais de quinhentas paginas que cita os nomes de todos os oficiais e que nos dá uma perfeita ideia do que é o exercito holandês.

A espinha dorsal deste exercito é constituida pelos oficiais de reserva, que passam por uma instrução preliminar. que dura 14 meses, seguida de periodos na reserva de dez dias por ano, e instrução teorica todos os invernos e duas ou mais noites semanalmente, em varios centros nas proximidades das suas residencias. A grande força do exercito, a força combatente, é a Força de Campo, que há-de combater no ponto em que a agressão tiver atraido as maiores massas das suas tropas. Este todo é mantido num grande estado de mobilidade, em atenção ao caracter especial do país, sobre o qual a artilharia pesada e tanques só em resumido numero de terrenos se pode mover. Ao longo das suas fronteiras não correm as linhas Maginot e Siegfried em que a França e a Alemanha depositam tanta confiança. As fronteiras terrestres da Holanda são demasiadamente compridas para permitirem tais despesas, mesmo a esse país tão florescente em dinheiro; no entanto, acham-se fortemente defendidas, tanto nas fronteiras comuns com a Alemanha como naquelas que são comuns com a Belgica. O fim do exercito não é o ataque; as suas forças têm por missão a defesa contra o agressor e terá de ser realizada ao longo de certas linhas indicadas pela natureza do terreno. Neste momento o que mais interessa são as linhas de defesa contra uma agressão germanica. A primeira linha de defesa natural, na parte oriental da Holanda, é constituida pelos rios *Ysel* e *Meuse*, que correm sensivelmente na direcção norte-sul do *Zuyder Sea* para o *Maestricht*. São rios largos, de poderosas correntes, com montanhas que os protegem a ocidente, formando assim uma forte linha de defesa natural, fortemente fortificada, mesmo em tempo de paz, com trincheiras, casamatas, etc., e as pontes sôbre esses rios, tambem em tempo de paz, estão minadas, de sorte que um só homem, em comunicação telegrafica directa, com a Haia, pode destrui-las em curtos momentos. Em seguida ha a enumerar alinha do Eem; rio pequeno que corre do *Wageningen*, no Reno, ao longo de *Amersfoort* em direcção ao *Zuyder Sea*. Este pequeno rio atravessa uma planicie, que tem de cinco a dez quilometros de largura, limitada por montanhas a oriente e ocidente. A planicie é facil de inundar, deixando-a invadir pelas aguas, quer do Reno quer do Zuyder Sea, e dentro de duas horas pode estar coberta com uma massa de agua de um a dois pés de altura. Durante a Grande Guerra fez-se na Belgica uma experiencia do que pode ser a defesa por meio de inundações; mas as inundações de 1914 surgiram acidentalmente e não tinham sido preparadas em tempo de paz, como as da Holanda, que estão preparadas até á ultima minucia. A Holanda sabe exactamente donde lhe ha-de vir a agua; tem os seus diques entregues a uma guarda especial, que vive perto dos diques, para os abrir exactamente no momento necessario; sabe-se para onde dirigir a agua e qual será a extensão de terreno que há-de cobrir; a sua profundidade exacta em diferentes pontos e há mapas preparados em tempo de paz que tudo indicam. As inundações acidentais de 1914 a ocidente do país salvaram provavelmente os exercitos, britanico, belga e francês da derrota e as inundações, cuidadosamente preparadas na Holanda, serão um auxilio enorme ao exercito holandês, na defesa do país. Elas hão-de cobrir o país com uma camada de agua tão pouco profunda que nela não poderão navegar barcos mas bastante profunda para ocultar os milhares de canais que se entrecruzam por toda a Holanda e alimentam os seus pastos e constituirão um obstaculo formidavel para quem tentar adiantar caminho através de muitos quilometros de terreno pantanoso onde artilharia pesada, tanques, e outras peças de peso se encontrariam neutralizadas. A ultima linha de defesa é a *Fortress Holland*, constituida tambem por meio de inundações, que vão desde o *Muiden* e *Naarden*, que ficam na costa do *Zuyder Sea* a leste e a sul de *Amsterdam*, que envolve a cidade de *Utrecht*, a oriente, continuando para sul até alcançar os rios *Reno*, *Waal* e *Meuse*, curvando-se depois para ocidente em direcção a *Flushing*. Esta linha está poderosamente fortificada e modernizada e guarnecida de tropas territoriais; nesta linha as inundações têm largura excepcional e em determinados pontos há linhas de reserva poderosamente defendidas por armas e homens. As autoridades militares holandesas afirmam que esta linha é inexpugnavel pelo lado de terra e que o unico caso em que o inimigo se poderia apoderar dela seria aquele em que a povoação civil, que lhe fica á parte de trás, se visse tão apoquentada por bombardeios aereos que houvesse de abandonar a defesa. Assim para a Holanda, o seu maior cuidado reside na defesa aerea. As forças aereas consistem de 3 regimentos apetrechados com todos os ultimos progressos da arte militar. As baterias anti-aereas estão organizadas em dois regimentos equipados com canhões modernos e está em via de organização um terceiro regimento. Quanto á defesa naval, a Holanda confia especialmente no emprego de submarinos, barcos torpedeiros e outros meios de pequena tonelagem.

Os seus navios de guerra de tonelagem mais importante seriam certamente necesarios na defesa das Indias Holandesas. Nos extremos das pontes de fronteiras foram colocadas grandes portas de aço para impedir o progresso dum exercito invasor e em todas as estradas importantes, que pudessem dar ingresso ao inimigo, colocaram-se em volta do tronco das arvores que ladeiam as estradas, poderosos cintos de cartuchos de dinamite, que podem incendiar-se rapidamente por meio de fios electricos e obrigar o pesado tronco a cair sôbre a estrada. Este meio de defesa pode obstruir num dado momento a passagem pelas estradas e como os troncos são grossos e as arvores frondosas pode carcular-se o obstaculo que esta derrocada de arvoredo ao longo de muitos quilometros poderia causar a um exercito invasor.

A Holanda prepara a sua defesa com extraordinarias precauções e como a Alemanha já se apoderou de outros territorios e que *l'appétit vient en mangeaut*... E' possivel que algum dia a Alemanha pretexte que o idioma holandês e o flamengo, que se falam na Holanda, são apenas dialectos germanicos e até proclame que os holandeses pertencem á raça germanica; poderia tambem proclamar que na Holanda há uma minoria alemã, o que de facto é verdade: uma minoria composta de um virgula três da totalidade da população. A Holanda viu a ocupação de Memel pelos alemães, com identicos argumentos e assim igualmente a Checo-Eslovaquia e a Holanda, receosa de igual sorte, não dorme; está vigilante e prepara a sua defesa tão sabiamente, que nos leva a crêr que essa defesa será eficiente.

ADOLFO BENARUS

PEIXE EM MAU ESTADO

Veio hoje à nossa redacção a peixeira Ana Francisca da Silva Cunha queixar-se de que tendo comprado no frigorifico de Santos uma teca de potras que reconheceu logo estarem podres, as levou aos médicos que fazem o serviço de fiscalização na ribeira no peixe miudo e no mercado de Santos, sem que eles tenham tomado as providencias que se impunham. A Ana Francisca, que vende peixe há quarenta anos, mostrou-nos as potras que, de facto, não pareciam estar em bom estado.

PORTO DE LISBOA

A Companhia Nacional de Navegação esclarece que o vapor «Angola», chegado ha dias ao Tejo, não foi vistoriado por qualquer navio de guerra inglês; sucedeu apenas que um cruzador daquela nacionalidade chegou á fala com o paquete português preguntando-lhe de que navio se tratava. Depois de satisfeita a pregunta, trocaram-se cumprimentos e cada qual seguiu o seu destino.

LISTA DO EXERCITO

Do ministerio da Guerra recebemos e agradecemos a Lista Geral de Antiguidades dos Oficiais do Exercito Metropolitano, referida a 30 de junho dêste ano.

DR.ª SARA BENOLIEL

Regressou do norte do país e retomou a sua clinica a distinta medica sr.ª dr.ª Sara Benoliel.

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
O MENSAGEIRO
com Gaby Morlay, Jean Gabin e Jean Pierre Aumont
COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
Honra da Embaixada
LUA DE MEL
Preços unicos: Dia. 2$50 - Noite. 3$00.

ODEON — A's 20 e 45 — Telef. 2 6283
Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
A volta de Arsene Lupin

PALACIO — A's 20 e 45 — Telef. 4 7163
Precisa-se uma mulher

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21
Branca de Neve e os 7 anões
Noites da cidade

CONDES — A's 21 — Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
O Turbilhão de morte
Uma francezinha em Nova York
com Danielle Darrieux

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 45
No Terraço e no Salão
Uma noite com o Imperador
O misterio dos embuçados

REX — Telef. 2 9653 — A's 20 e 45
NAMORADOS
Crime castigado
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

TERRASSE — Telef. 2 9017
ZAZA
Popeye contra Simbad
Plateia 2$50 - Matinée 2$

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Alerta no Mediterraneo

VARIEDADES HOJE A's 20,15 e 22,15 h.
A consagrada revista das multidões
NA PONTA DA UNHA
Com todos os seus interpretes e a atracção
LUPE RIVAS CACHO
com Luizita e Miguel Peña

A posição italiana

O ultimo discurso de Mussolini não trouxe nenhum esclarecimento para o debate sangrento que se trava na Europa.

Que disse, em resumo, o chefe da Italia?

Que se mantem fiel aos compromissos que assumiu em nome da nação.

Outra coisa não era de esperar.

Comparar a posição italiana em 1939 com a posição italiana em 1914 é ignorar as realidades politicas e historicas que condicionam a marcha dos povos.

Em 1914 a Italia tinha com a Alemanha um tratado de aliança defensivo (Triplice Aliança) que a obrigava a marchar, apenas no caso de os alemães serem objecto de uma agressão não provocada. Na ultima guerra os alemães tomaram a iniciativa de declarar o estado de hostilidades, simultaneamente, com a França e com a Russia.

Sabiam, por consequencia, que as clausulas da Triplice não jogariam a seu favor.

Em 1939, a Italia tem com a Alemanha uma aliança militar (pacto de aço) que implica obrigações taxativas indiferentemente no caso de os alemães atacarem ou serem atacados.

Ora na luta que se iniciou, ha um mês, a Alemanha invadiu a Polonia. Mas foram a Inglaterra e a França que declaravam, no dia 3 do corrente, guerra á Alemanha.

Só não cumprindo as suas obrigações rigorosamente inscritas num tratado tornado publico em todo o mundo, a Italia poderia deixar de enfileirar ao lado do Reich no dia em que este país invocasse a letra do referido tratado.

Foi isso que Mussolini disse, embora rodeando a afirmação das cautelas naturais num chefe prudente que não deseja pôr á prova imediatamente os sentimentos profundos dos seus compatriotas.

Mas o Duce deseja a paz. E não é dos aspectos menos impressionantes na carreira deste homem de estado de reputação europeia, o facto de ele preferir falar na guerra em tempo de paz, e mostrar o seu desejo ardente de alcançar a paz, uma vez a guerra declarada.

Neste ponto qual é a tese do Duce? A da localização do conflito pela acção dos neutros associados.

Não disse, porém, o chefe da Italia como conseguir essa associação e como impôr os seus objectivos comuns, no caso improvavel de estes se firmarem.

E' nos Balcans que a Italia encontraria a solidariedade que parece solicitar para a realização do seu fim meritorio?

O Duce, que é um realista, não ignorava, á hora de proferir o seu discurso, que os sovietes, senhores da Polonia até ao Vistula, dominando o Baltico e o Mar Negro, em consequencia da defecção ideologica do germanismo, estão ás portas da Hungria e da Romenia e estabeleceram contactos diplomaticos com a Yugo-Eslavia. Não ignorava tambem que longe de impôr nos Balcans o conceito fundamental de ordem e de associação, foi a Europa que se balcanizou espalhando pelo seu territorio os focos de dissidio e de incendio.

Fora do dominio puro das divagações, o Duce ao exprimir a sua concepção de uma paz provavel não se esqueceu de acentuar que considera impossivel a ressurreição da Polonia, e incompreensivel a manutenção das clausulas territoriais do tratado de Versalhes que conseguiam sobreviver á politica de transigencia dos vencedores da ultima guerra.

Entre esta doutrina e a do marechal Goering é dificil encontrar diferenças fundamentais.

Por isso se nos afigura que o discurso de Mussolini não trouxe qualquer elemento novo para a solução do problema que a todos aflige e preocupa: a guerra ou a paz.

Esquadra americana no Tejo

O sr. Pell, ministro dos Estados Unidos, visitou hoje oficialmente o cruzador «Trenton», navio-almirante da esquadra surta no Tejo, onde foi recebido pelo almirante Courtney.

As esposas de alguns oficiais americanos vêm a Lisboa em visita a seus maridos e devem passar uma temporada entre nós.

A EUROPA EM GUERRA

Hitler vai convocar em breve o Re

para expôr as suas co

LONDRES, 26. — De Copenhague anunciam ao «News Chronicle»: «Espera-se que Hitler convocará o Reichstag, dentro dalguns dias, para expôr publicamente ao mundo as suas condições de paz. Se tais condições não forem aceitas, a guerra assumirá aspecto muito mais violento. Crê-se tambem que Hitler insistirá na manutenção da ocupação germano-russa na Polonia, mas que poderia oferecer certas medidas de desarmamento e abandonaria as reivindicações coloniais do Reich». — (Havas).

Houve hoje uma parada em Berlim

BERNE, 26.—Segundo informações da agencia oficiosa «D. N. B.», o general von Brauchitsch, comandante chefe do exercito alemão, pronunciará hoje um discurso oficial durante a cerimonia de inumação do general von Fritsch.

Efectuou-se esta manhã uma grande parada militar na «Unter der Linden», sob o comando do governador Militar de Berlim.—(Havas).

Goering presidiu ao funeral de Fritsch

BERLIM, 26.—A agencia oficiosa D. N. B. informa: «Perante o monumento aos mortos da Grande Guerra, na Unter den Linden, efectuou-se esta manhã, a cerimonia solene á memoria de von Fritsch, morto á frente das suas tropas no dia 22 do corrente. Em nome do Fuehrer, Goering depôs uma corôa de louros sobre a urna do general. O feretro foi seguidamente conduzido para o cemiterio dos Invalidos. Oficiais superiores do antigo e do novo exercito, representantes do Estado, do Partido Nazi e enorme multidão, assistiram á cerimonia funebre. Em todo o percurso do cortejo o publico formou grandes barreiras.—(Havas).

A Alemanha vai publicar um «Livro Branco»

LONDRES, 26. — Considera-se em Londres que a precipitação da Alemanha em publicar um «Livro Branco», logo a seguir á publicação do «Livro Branco» inglês, demonstra que Hitler «acusou o toque» e pretende agora, á viva força, torcer a seu modo os factos ocorridos, para que a Inglaterra e a França apareçam aos olhos do mundo, e principalmente do povo alemão, como os unicos responsaveis da guerra.—(Reuter).

O racionamento para os produtores de viveres

BERNE, 26—De origem alemã, anuncia-se que o ministerio de Alimentação do Reich tomou medidas para impôr aos produtores de generos alimenticios o mesmo racionamento que impôs aos consumidores. Os camponeses não podem fixar as quantidades de generos a retirar dos seus «stocks» de produção para eles proprios, tendo de contentar-se com a percentagem oficial.—(Havas).

O magnate Thyssen fugiu para a Suiça

PARIS, 26—O «Paris-Soir» informa que o magnate alemão Fritz Thyssen, da industria do aço, fugiu da Alemanha para a Suiça. Diz-se que a fuga foi motivada pelo facto de Goering usurpar a sua posição nas fabricas metalurgicas Thyssen—as mais importantes do Ruhr,—o que lhe custou alguns milhões de marcos.—(E. T.).

A guerra no mar

Outro navio sueco afundado

ESTOCOLMO, 26.—Comunica-se que o navio sueco «Silesia» foi afundado pelas forças navais alemãs, tendo sido salva a sua tripulação, composta de 19 homens.—(Exchange Telegraph).

A Suecia suspendeu temporariamente as exportações para Inglaterra

ESTOCOLMO, 26.—O governo sueco suspendeu os embarques de celulose e pôlpa de madeira «até que se esclareça a situação». Os navios que se encontravam a caminho da Inglaterra receberam ordens para voltar atrás e recolherem ao porto neutro mais proximo. Os armadores reservam-se o direito de anular os contratos na Grã-Bretanha, em vista de os alemães declararem que incluem a madeira e os seus derivados na lista de contrabando de guerra.

A exportação sueca está completamente paralizada.

Uma comissão de exportadores e armadores entrevistou-se hoje com o ministro dos Negocios Estrangeiros sueco, Sandler, pedindo que o governo sueco envie um protesto a Berlim. Os armadores pedem, tambem, como condição para continuar com os embarques de celulose e de pôlpa de madeira para Inglaterra, que o governo deste país acorde com o da Suecia em fazer comboiar por navios de guerra britanicos os navios carregados com os produtos acima referidos.

O governo sueco desmentiu o boato segundo o qual era sua intenção suspender toda a exportação para a Alemanha.—(Exchange Telegraph).

O afundamento do «Hazelside»

LONDRES, 26.—A aviação britanica prestou o auxilio que pôde aos naufragos do navio britanico «Hazelside», afundado ontem por um submarino alemão, tendo lançado aos navios de socorro uma caixa de folha, contendo indicações sôbre a posição exacta onde se encontravam os escaleres ocupados por eles. Alguns nafragos foram vistos em cima duma jangada e agarrados aos destroços.—(Exchange Telegraph).

Combates ao largo da Escandinavia

OSLO, 26.—Em Oslo ouviu-se ontem, distintamente, canhoneio fora das aguas territoriais, ao largo da ilha Aloy, perto de Bergen. O fogo era muito violento, e os navios, pouco visiveis de terra, pareciam caminhar para a costa.—(Exchange Telegraph).

A odisseia de um submarino polaco

ESTOCOLMO, 26.—Noticia-se que estão num hospital alguns tripulantes de um submarino polaco que, a-pesar do bloqueio da esquadra alemã, conseguiu deixar Gdynia e refugiar-se no porto sueco de Landsort. O submarino foi obrigado a estar submergido 21 horas seguidas. Durante o trajecto só vinha á superficie quando se esgotava o oxigenio. Os viveres faltaram, de forma que os tripulantes chegaram exaustos.—(Americana).

A acção dos aviões

A actividade da aviação britanica

LONDRES, 26.—O ministerio do Ar anuncia que as forças da Royal Air Force continuam a realizar vôos de reconhecimento, com o maior exito, sobre a fronteira ocidental e norte da Alemanha.

Ontem, a aviação britanica repeliu os «caças» inimigos e regressou, sem novidade, ás suas bases.

Ontem, á noite, efectuaram-se novos vôos de reconhecimento, durante os quais foram lançados milhares de manifestos.—(United Press).

O texto dos manifestos lançados em territorio alemão

LONDRES, 26.—Um comunicado oficial publica a tradução do texto dos panfletos lançados pela aviação britanica, na noite de 24 para 25 do corrente, que é como segue:

André Maginot, o ministro da Guerra que concebeu o sistema de fortificações conhecido pelo nome de linha Maginot.

«Aviso ao povo alemão. Alemães, estejam atentos: A-pesar do sangue alemão que já correu nos campos de batalha da Polonia, a esperança do vosso governo num «bletzkrieg» foi contrariada pela decisão do ministerio da Guerra britanico de se preparar para uma guerra de três anos. Em segundo lugar, as tropas francesas atravessaram a fronteira alemã quatro dias antes que o vosso governo o admitisse oficialmente. Na frente ocidental, os soldados ingleses estão já ombro com ombro, com os seus aliados franceses. Além disso, as armadas britanicas e francesas varreram dos mares os navios mercantes alemães. Nestas condições, os fornecimentos de materiais essenciais á guerra, tais como, gasolina, niquel, borracha, algodão, lã e oleaginosas, estão quasi acabados. O povo alemão não pode contar com fornecimentos feitos pelos países neutrais, porque o vosso governo não pode pagá-los. E' esta a quarta noite que a aviação inglesa demonstra o seu poder em vôos sôbre territorio alemão». —(Reuter).

Um desmentido belga

BRUXELAS, 26.—O Departamento de Defesa Nacional declara, categoricamente, que não se verificou, no dia 25 de setembro, nenhuma passagem de aviões estrangeiros sôbre territorio belga.—(Havas).

O bombardeamento de Friedrichshafen

BERNE, 26.—A agencia oficiosa «D. N. B.» pediu á agencia telegrafica suiça para retirar o seguinte telegrama, transmitido ontem á noite pela propria «D. N. B.»: «Sabe-se, a respeito do comunicado do alto comando do exercito de segunda-feira, anunciando terem sido abatidos 8 aviões franceses, que se trata dos aviões avistados no domingo sobrevoando Friedrichshafen (Lago Constança) e que foram abatidos. Aqueles aviões não arremessaram bombas, nem provocaram estragos em territorio alemão». Não se sabe as razões que levaram a D. N. B. a retirar esta informação destinada ao estrangeiro.—(Havas).

Noticias diversas

Foi pelos ares a ponte belga de Posterie

BRUXELAS, 26.—A ponte de Posterie, situada sôbre o caminho de ferro de Bruxelas a Arlon, entre as estações de Arlon e Stocken, a alguns quilometros da fronteira belga-luxemburguesa, foi pelos ares. Ignora-se a cau-

ichstag

ndições de paz

sa do acidente. Os destroços da ponte ...aram a circulação na estrada de Arlon a Neuf Chateau. Uma casa que se encontrava nas proximidades foi completamente destruida. Uma sentinela que se encontrava perto daquela ponte ficou ligeiramente ferida.—(Havas).

A atitude decidida do Irak

LONDRES, 26.—Num discurso radiodifundido, o presidente do Conselho do Irak expôs e evolução recente do conflito europeu confirmando a fidelidade do Iraque ao tratado de aliança com a Grã-Bretanha e ao pacto de Saadabad. Nouri Pachá observou que, com exclusão da Turquia, a atitude das outras potencias signatarias do pacto de Saadabad continuará inalteravel, mas que a politica turca era determinada pelos recentes acôrdos anglo-franco-turcos e o pacto balcanico. O chefe do governo sublinhou o interesse em seguir esta politica devido á proximidade da Turquia do terreno de operações. Abordando em seguida o acolhimento favoravel prestado, tanto no interior do país como no estrangeiro ao rompimento das relações diplomaticas do Irak com a Alemanha, e ás consequencias materiais e morais deste rompimento, o presidente do Conselho apelou para os nacionalistas arabes com vista a dedicarem-se inteiramente ao exito da politica iraquiana. Finalmente condenou a propaganda alemã que defende o principio racista nazi que recusa á raça arabe, considerada como inferior, o direito á vida e á liberdade.—(H.).

As empresas alemães de navegação

NOVA YORK, 26.—Os escritorios das empresas alemãs de navegação «Hamburg America Line» e «Norddeutscher Lloyd», anunciaram ontem que conservarão abertos os seus escritorios, embora com pessoal reduzido.—(Reuter).

Carreira aerea

BERNE, 26.—A agencia oficiosa «D. N. B.» informa que será restabelecido, brevemente, o trafego aereo na linha Roma-Veneza-Munich-Berlim. — (Havas).

A Inglaterra vai combater a propaganda nazi na America Latina

LONDRES, 26.—O «Daily Sketch» escreve: «O Governo britanico vai «fazer a guerra» a uma vasta organização de propaganda preparada, actualmente, pela Alemanha nos paises da America Latina, que custa 8 milhões de libras esterlinas. Um antigo e distinto diplomata espanhol acaba de regressar da America Latina com pormenores acêrca do plano nazi. O referido plano revela que o Reich já estabeleceu quatro estações de radio no Mexico com fins de propaganda. Estão em curso negociações para a compra de 50 jornais na Argentina, Brasil, Chile, Peru, Bolivia e outros paises da America Latina. Os agentes alemães, procuram, igualmente, controlar importantes firmas comerciais, tendo sido confiadas grandes quantias em dinheiro aos representantes diplomaticos alemães na America do Sul. A campanha tem dois objectivos: reavivar a simpatia pela Alemanha, que desapareceu em consequencia do Reich se ter entendido com a Russia, e obter contratos comerciais».—(Havas).

O abastecimento da Belgica

BRUXELAS, 26—Consta que os representantes alemães em Bruxelas ofereceram á Belgica garantir-lhe o abastecimento normal de trigo, cujas proveniencias eram até estalar a guerra, a Romenia, Italia e Canadá.—(Exchange Telegraph).

Avenida da Liberdade, 7
MOBILIAS MODERNAS
ESTOFOS CORTINADOS

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

Nem na frente oriental, nem na frente ocidental se registaram acontecimentos de importancia.

Entretanto pela primeira vez os comunicados dão conta de duelos de artilharia na região entre Estraburgo e a fronteira Suiça.

No mar

Foi afundado mais um navio sueco por um submarino alemão.

Em consequencia da intensificação dos torpedeamentos de navios neutros e da ultima declaração alemã sobre o assunto, a Suecia resolveu suspender a exportação de determinadas mercadorias para Inglaterra. E' possivel que esta resolução venha a ser revogada, desde que a Inglaterra possa estabelecer para os navios suecos o sistema de comboiamento.

No ar

As noticias, de origem francesa e alemã, sobre o «raid» da aviação francesa a Friederichshaven aparecem bastante contraditorias.

De facto parece que se tratou de uma operação militar de certa envergadura que deu origem a um incidente com a Suiça.

Polonia

A ocupação russa na Polonia reveste-se, ao mesmo tempo, de aspectos militares e ideologicos.

O «Pravda» faz edições em lingua polaca. Para dar ideia da identidade dos pontos de vista sovietico e alemão na partilha da Polonia, foi divulgada a noticia de que um dos regimentos russos que atingiram a linha de delimitação fixada pelos dois governos tem o nome do chefe do partido comunista alemão, Ernst Thaëlman.

Países balcanicos

A politica geral dos sovietes em relação aos países balcanicos aparece agora claramente definida. A U. R. S. S. oferece a protecção das suas tropas aos países balcanicos, para garantia das suas fronteiras, e, em contra-partida, deseja o monopolio do comercio externo dos referidos países.

Ao mesmo tempo, os sovietes desejam uma rectificação da fronteira da Benarabiaí parecendo que a Romenia está disposta a satisfazr os seus desejos.

Países balticos

Continuam a reinar serias duvidas sobre as verdadeiras intenções da Russia Sovietica em relação aos países balticos.

O ministro dos Estrangeiros da Estonia que partira para Moscovo, onde devia demorar-se dez dias, já deixou a capital sovietica.

Ignoram-se os motivos desta retirada subita.

A EUROPA EM ARMAS

Terminou a mobilização em França

Paris tem agora uma fisionomia nova devido às exigencias da guerra

PARIS, 26.—No principio da quarta semana das hostilidades, terminou completamente a mobilização, sem novidade. Paris encontrou a sua fisionomia de guerra. Voltaram os «autobus», abriram as estações das novas linhas do «metropolitano» e os «taxis» tornaram a ocupar os seus lugares nas grandes avenidas. A população, que voltou ao trabalho, mostra uma actividade cada vez maior. Os homens novos foram mobilizados. São, principalmente, mulheres novas que atendem o publico nos «guichets» das repartições publicas.

Estão-se a concluir as ultimas medidas de protecção: abriram-se trincheiras e abrigos nas praças onde os não havia e aproveitaram-se as obras das antigas fortificações. Generaliza-se o uso de revestimento de sacos de areia em volta das estatuas e dos monumentos publicos. Luiz XIV e a Porta de S. Diniz já estão protegidos. Tambem já estão protegidos os abrigos confortaveis instalados nos jardins do Parque de Moneau e de Luxemburgo. Paris está preparada. Paris aguarda. Tornou a encontrar sem receio o seu sorriso serio das horas graves de ha 20 anos.

A vigilancia da defesa passiva tomou um caracter mais militar. Está confiada a pelotões de reservistas destacados dos regimentos das guarnições, os quais dão o seu concurso aos auxiliares da policia. A circulação está regulada. Os parisienses já conhecem os numerosos meios de comunicação e de reabastecimento de que dispõem. Estes ultimos podem considerar-se abundantes, visto que o governo teve de convidar os fornecedores da provincia a moderar as suas remessas.

Como o exercito consome muita carne de vaca, foram convidadas as donas de casa a comprarem, de preferencia, carne de vitela, de carneiro e peixe. O que mais impressiona na fisionomia da capital, onde, pouco a pouco, as lojas reabrem consoante as necessidades de cada bairro, é o encerramento, na periferia de Paris, de numerosos cafés, por os seus proprietarios terem sido mobilizados. Um dos pontos de Paris que maior modificação sofreram, foi a Sorbonne e imediações, de onde desapareceram os estudantes. As lojas de objectos de arte correram todas as suas portas onduladas, porque a sua clientela turbulenta se encontra na frente.

Aspectos pitorescos

O exotismo facil e vistoso morreu em Montparnasse e nos Campos Elisios, mas os estrangeiros amigos, que ainda são numerosos, aclimataram-se ao ritmo da vida francesa e aceitam, complacentemente, as providencias da hora actual. Muitos deles trazem as insignias ou braçadeiras dos alistados voluntarios nas formações dos «camisas vermelhas» da Legião Garibaldina ou nos corpos polacos e checo-eslovacos. A feição pitoresca de Paris assumiu assim um caracter em parte novo. Como medida de prudencia, os gasometros foram tornados inofensivos. Os balões de observação militar vêem-se aqui e acolá, no solo, como sentinelas gigantescas. As repartições de recrutamento militar estão agora desertas. Desapareceram os grupos entusiastas dos voluntarios dos primeiros dias. As estações dos caminhos de ferro, onde já não se observam movimentos militares, oferecem a serenidade das estações provinciais.

Os pequenos habitos tornaram a recuperar os seus direitos: os hortelãos improvisados dos taludes de Berey voltaram á sua faina cotidiana, vendo-se á sua volta numerosos basbaques constituidos na sua maioria por garotos que foram esquecidos na evacuação da população escolar. Mais além, vêem-se rapazes que brincam á guerra, nas trincheiras recentemente cavadas.

Na parte central, onde a protecção e a camuflagem das luzes terminaram hoje completamente, as parisienses procuram restituir a actividade á sua cidade.

Manifesta-se o recomeço de certas industrias de luxo, particularmente da costura, pela reabertura de numerosos «atelliers». Se as casas dos negociantes de objectos de arte estão fechadas por falta de clientes, os armazens criadores de modas esforçam-se por conservar a clientela de exportação e por dar ocupação ao pessoal habilitado essencialmente feminino. A Bolsa mantem-se activa. Os teatros e os cinemas começam a abrir. Os monumentos gloriosos do centro da capital apenas alteraram a sua fisionomia. As noites têm estado magnificas e os dias lindos.

Neste fim de setembro, Paris é a verdadeira capital da França, que tem confiança em si e na nação em guerra.—(Havas).

A atitude americana

A questão do embargo

CHICAGO, 26.—Ford assistiu á sessão inaugural do Congresso nacional da «Legião Americana». Declarou á Imprensa que, contrariamente ao que fôra anunciado, não faria parte da comissão nacional para a campanha contra o levantamento do embargo. No entanto, manifestou a sua oposição á politica da Administração, sublinhando que o levantamento do embargo apenas provocaria uma prosperidade temporaria.—(Havas).

A conferencia de Panamá

Vai ser criada uma Sociedade das Nações America?

PANAMA', 26.—De fonte autorizada, sabe-se que durante as sessões da Conferencia Pan-Americana que estão a realizar-se nesta cidade, será ventilada a formação duma Sociedade das Nações no continente americano, em consequencia de se ter verificado que redundou num completo malogro a Sociedade das Nações criada pelo tratado de Versalhes e que tinha como objectivo principal salvaguardar os direitos, na paz ou na guerra, das grandes e pequenas nações, equitativamente. Perante o actual conflito europeu, a Sociedade das Nações, de Genebra, nem fez ouvir a sua voz, na defesa dos povos oprimidos e que tinha o sagrado dever de defender. Este é o motivo que leva agora as nações fracas do hemisferio ocidental a procurarem um novo centro de orientação diplomatica, capaz de enfrentar os mais complicados problemas e de resolvê-los, consoante os compromissos que tomar com as nações que dele façam parte.—(United Press).

Foram abordados importantes problemas

PANAMÁ, 26.—Durante as sessões já realizadas na Conferencia Pan-Americana do Panamá, foram abordados importantissimos problemas, como sejam os relativos aos direitos que as nações neutrais gozarão em relação ás questões economicas derivadas da guerra ao reajustamento comercial com todas as nações do mundo, á concessão de grandes créditos destinados a manter o comercio durante o periodo do reajustamento, aos meios de resolver e harmonizar as diferenças entre os paises norte e sul-americanos, resultantes dos subsidios comerciais e das varias barreiras artificiais que alguns paises americanos utilizam para comerciar. Foi tambem abordada a questão da grande necessidade, que ha, dos paises da America Latina terem livre acesso ao vasto mercado de consumo dos Estados Unidos neste periodo da anormalidade mundial.—(U. P.).

Colegio Infante de Sagres
LISBOA — Telef. 5 8051

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Beatriz Benjamin Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria dos Remedios Crespo de Melo Mexia, D. Maria Isabel da Gama Berquó, D. Palmira Borges Martins, D. Maria da Assunção Daun e Lorena Gomes da Costa, D. Maria da Piedade da Cunha Pignatelli Xavier da Gama, D. Joaquina Maria Cristina Romano Gavazzo, D. Maria Isabel Aires de Gouveia Alcoforado e D. Maria Amelia Rebelo de Andrade, e a menina Fernanda dos Santos Dias.

CASAMENTOS

Na capela da residencia das tias da noiva realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonor de Saldanha Bandeira de Carvalho (Chanceleiros) com o sr. dr. Eugenio de Andréa da Cunha e Freitas, servindo de madrinhas a mãi e avó da noiva e de padrinhos o pai e irmão do noivo. Finda a cerimonia realizou-se o «copo de agua», tendo os noivos seguido para o norte do país, aonde foram passar a «lua de mel». Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

A CARIDADE

Misericordia de Cascais

No salão de festas do Casino Estoril, realizar-se-ão, na proxima quinta-feira, tanto de tarde como á noite, duas interessantes festas de caridade, cujo produto se destina á Santa Casa da Misericordia de Cascais, constando a de tarde de festa infantil, e a da noite de sessão de cinema, seguida de «baile-cotillon» no salão do restaurante. Os bilhetes para estas festas de caridade, que decerto atrairão ao Casino Estoril uma enorme e selecta concorrencia, vendem-se na bilheteira do Casino Estoril.

Chá-dansante

A favor do 2.º terço (Estoril), do 10.º Batalhão da «Legião Portuguesa», de Cascais, efectuar-se-á, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, no salão do restaurante do Casino Estoril, gentilmente cedido pela direcção, um «Chá-dansante», durante o qual serão exibidos diversos numeros de variedades. Brevemente daremos mais pormenores sôbre esta elegante festa.

Excursão á Bairrada

Em belissimos autocarros. Almôço regional e jantar na afamada **Cave Lusitana.** Dia 1 de outubro.

Informações e marcação de lugares na Empresa Barraqueiro — Garage Lys, rua da Palma. Tel. 2 2452.

DÊ AO SEU PRÉDIO MAIOR DURAÇÃO... Nova aparência com a TINTA DU PONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e de Economia. O Representante de Du Pont está às suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX — o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

Vida desportiva

JOGOS UNIVERSITARIOS

A classificação geral dos primeiros Jogos Desportivos Nacionais, realizados sob o patrocinio do sr. ministro da Educação Nacional, professor Carneiro Pacheco, por iniciativa da Faculdade de Direito de Lisboa, aprovada pelas outras escolas superiores, foi a seguinte: 1.º—Escola do Exercito; 2.º—Faculdade de Ciencias; 3.º—Instituto Superior de Agronomia; 4.º—Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras; 5.º—Faculdade de Medicina; 6.º—Escola Superior de Medicina Veterinaria; 7.ºs—«ex-aequo»: Faculdades de Direito e de Letras; 9.º—Escola Superior Colonial.

BANCO DE PORTUGAL

Reunião da assembleia geral

Reuniu-se hoje a assembleia geral do Banco de Portugal, sob a presidencia do dr. Fezas Vital.

A assembleia foi convocada expressamente para introduzir nos estatutos uma alteração que permite á comissão de estabilização propôr, com prévio acôrdo do Governo, operações de emprestimos sobre penhores de titulos do Estado português, e a abertura de créditos em forma de conta corrente com a garantia dos mesmos titulos aos estabelecimentos de crédito ou outros legalmente equiparados.

Uma comissão composta pelos accionistas srs. Rui Ulrich, Azevedo Neves e Rodrigo Peixoto, nomeada pela assembleia, deu o seu parecer favoravel á proposta.

A assembleia, depois de tomar conhecimento do parecer, aprovou o projecto, por unanimidade.

A ofensiva contra os açambarcadores

A brigada dos agentes da Policia de Segurança que tem a seu cargo a manutenção dos preços normais dos generos e a repressão dos açambarcamentos verificou que muitos produtos, nomeadamente, o feijão e a carne de porco são aumentados na origem em virtude da sua enorme procura.

Hoje foi dado conhecimento á secção da Policia que funciona na esquadra de Santa Marta, de que uma importante firma estrangeira de venda de bijuterias, isqueiros e pedras para os mesmos, havia aumentado consideravelmente o seu preço, embora os tivesse em armazem muito antes da guerra.

O caso está sendo investigado.

O comando da Policia de Segurança enviou ontem para o conselho Tecnico Corporativo do Comercio e Industria mais 4 processos.

A FEIRA DE BENEFICENCIA

da «Voz do Operario»

Para a noite de hoje prepara-se, no amplo teatro ao ar livre situado na esplanada de «A Voz do Operario», um interessante espectaculo.

Hortense Luz, a brilhante vedeta do teatro ligeiro e interprete das mais aplaudidas personagens tipicas, dará a este espectaculo o realce da sua colaboração; Loubet Bravo, primoroso trovador, cantará fados de Coimbra; «Betty e Alexis», duo de categoria internacional, exibir-se-ão nas suas admiraveis realizações coreograficas. Um friso de «girls» de Janou acompanhará o espectaculo que terá, tambem, a colaboração da orquestra privativa, sob a regencia do maestro Carlos Dias.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—Santos Cosme e Damião, medicos, martires.

Lausperene, sai da igreja de S. Jorge de Arroios para a do Sacramento.

S. Jorge de Arroios, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição.

Sacramento, ás 11 e 30, missa solene da exposição do Santissimo; ás 18, terço de Benditos

DE LUTO

D. Joana Ferreira Sarmento Pimentel Calainho de Azevedo

Faleceu na sua casa de Vimioso (Trás-os-Montes), onde se encontrava a passar as ferias, a sr.ª D. Joana Ferreira Sarmento de Louzada Pimentel Calainho de Azevedo, viuva de Manuel Maria Sequeira e Sousa de Morais Azevedo, e pertencente a uma das mais ilustres familias trasmontanas.

A virtuosa senhora, que a-pesar da sua avançada idade, conservava todas as suas brilhantes faculdades de inteligencia e de espirito, residia habitualmente no Porto e passava todos os anos as ferias, acompanhada de suas filhas, em Vimioso, onde a sua morte foi muito sentida.

Era mãi das sr.as D. Maria Alexandrina Sarmento de Azevedo Furtado, D. Maria Guilhermina, D. Maria Guiomar, D. Maria Raquel, D. Maria Emilia Sarmento Calainho de Azevedo, e do falecido engenheiro Antonio Carlos Sarmento Calainho de Azevedo e sogra da sr.ª D. Isabel de Noronha Paiva Couceiro Calainho de Azevedo.

O funeral da veneranda senhora realizou-se no passado dia 21 para Bragança, terra da sua naturalidade, e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A' ilustre familia enlutada, apresentamos sentidos pesames.

Gregorio Baltazar Junior

Faleceu na Covilhã o sr. Gregorio Baltazar Junior, de 62 anos, industrial de lanificios, pai do sr. dr. José Ranito Baltazar, cuja morte foi muito sentida.

Gabinetes ministeriais

A seu pedido, foi exonerado do cargo de chefe do gabinete do sr. ministro da Educação Nacional o sr. dr. José Manuel da Costa, que foi louvado pelo zelo e competencia com que exerceu o aludido cargo.

Para o substituir foi nomeado o sr. dr. Antonio Augusto Riley da Mota.

Acusado de agredir a filha

A Policia tem continuado a investigar acêrca da acusação feita contra José Antonio Duarte, por agredir sua filha Maria Azelia, caso que já noticiamos.

Hoje foram ouvidas no Torel doze testemunhas que confirmaram a acusação, o mesmo se concluindo do relatorio do Instituto de Medicina Legal que, após doze dias de tratamento, voltara a fazer exame á vitima.

Recital poetico

O actor Azevedo Moreira, primeiro premio do Conservatorio, atendendo a numerosos pedidos, realiza amanhã, ás 21 e 40, em Radio Renascença, mais um recital de seis canções do eminente poeta Eugenio de Castro.

Duas palavras cujas iniciais são:

Comodidade...
Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia. Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

O CRIME DE S. VICENTE DE PAUL

Foi preso o autor

da morte dos dois velhos e da infeliz criança

A Policia conseguiu hoje prender o autor do triplice crime praticado no dia 16 do corrente na Quinta da Bica, em S. Vicente do Paul, e do qual foram vitimas o octogenario Manuel Guilherme, sua mulher Maria Margarida e o menor de 6 anos Manuel João, filho duma infeliz chamada Maria Almeida.

O criminoso, que hoje foi preso no Bairro da Liberdade, em Campolide, por um agente da secção de Justiça da P. I. C., um guarda de Santarem e dois de Campolide, chama-se José dos Santos Rato e é, a-final, aquele homem que na vespera do crime desembarcou na estação de Mato Miranda e numa taberna proxima deixou a mala que no dia seguinte foi recolher.

Era ha muito tempo procurado pela Policia que para a sua captura contava com o retrato ensanguentado que apareceu junto das vitimas, e que era o do assassino, como hoje se provou.

O José dos Santos Rato, interrogado no comando da P. S. P., no Governo Civil, para onde foi conduzido após a prisão, confessou o crime com certo cinismo, ainda que diga estar arrependido.

Diz o criminoso haver estado a trabalhar como assalariado da C. P. nas obras e pintura duma ponte vizinha de S. Vicente do Paul, onde travou relações com a infeliz Maria Almeida. Ao projecto de viverem juntos, diz ele que opôs a Maria Almeida o facto do filho, o pobre Manuel João, constituir um empecilho. Resolveram então matar a pobre criança, resolução que a Maria Almeida quis apressar preguntando certo dia ao José dos Santos Rato se estava disposto a matá-lo naquele mesmo dia, ao que ele diz ter respondido que viria antes a Lisboa receber a féria e buscar a mala, o que fez, deixando-a á chegada na já referida taberna.

Para cometer o crime, diz o José dos Santos Rato, que atraíu ao palheiro da Quinta da Bica o pequeno Manuel João, ao qual deu morte com um machado de que era portador e que descarregou por duas vezes na cabeça da infeliz criança. Depois, como o octogenario Manuel Guilherme, que na quinta estava rachando lenha a machado, lhe preguntasse pelo João Manuel, o José dos Santos Rato, iludindo a resposta, ofereceu-se para ajudar o velho, para o que êste lhe deu o machado com que o criminoso lhe causou a morte, por temer ser denunciado.

E o mesmo fez depois á mulher da vitima, Maria Margarida Guilherme. Pertencente a esta foi encontrado ao criminoso um lenço, bem como o bilhete de identidade da C. P. pertencente ao Manuel Guilherme.

O criminoso vai ser enviado para Santarem para ali ser acareado com a Maria Almeida.

Caso de envenenamento?

Faleceu a semana passada, no Hospital de S. José, para onde foi queixando-se de violentas dores no estomago, a costureira Leonor da Costa, tendo o seu companheiro sr. Marcelino Antunes apresentado queixa á Policia, por suspeita de que se trate dum envenenamento. Foram entregues á P. I. C. os restos da ultima refeição da falecida, que vão ser analisados no Instituto de Medicina Legal.

TENTOU ESTRANGULAR O PAI

Foi preso pela Policia de Segurança o calafate Eduardo Alves, por tentar estrangular o pai. Este ficou ferido, pelo que teve de receber tratamento na Cruz Vermelha.

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL — Telf. 33

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-C. Rainha-Leiria...	7,00—12,30—16,30	Tôrres Vedras-Peniche......	11,20—19,50
Lisboa-Bombarral-Peniche.	7,30—14,30—17,30	Santarem-C. da Rainha Peniche	9,15—13,50—18,00
Lisboa-Nazaré-Alcobaça .	8,30—14,30—19,45	Santarem-R. Maior-Nazaré	8,40—19,30
Lisboa-Nazaré	17,30	Nazaré-R. Maior-Santarem	7,20—15,45
Lisboa- Lourinhã-Bombarral	18,30	Leiria-Caldas da Rainha Azambuja	8,55—15,55
Lisboa-Barreiras	7,15—17,00	Azambuja-C. da Rainha Leiria	7,45—20,05
Nazaré-Lisboa	6,30	Alcanede-Rio Maior - A-dos-Francos	5,30
Peniche-Bombarral-Lisboa.	6,55— 8,10—10,50 14,35—15,20	A-dos-Francos-Rio Maior Alcanede	20,05
Leiria-C. Rainha-Lisboa...	7,50—15,00—19,00	Alcobaça-Leiria	7,50
Alcobaça-Nazaré-Lisboa ..	7,35—10,05—14,35	Leiria-Alcobaça	13,30
Bombarral - Lourinhã-Lisboa	7,50	Santarem-Cartaxo	6,30—18,25
Peniche-T. Vedras-Lisboa	8,45—16,00	Cartaxo-Santarem	8,00—19,45
Barreiras-Lisboa	6,20—15,00	Partidas de Lisboa para o Porto...	7,00
Peniche-Caldas da Rainha Santarem	8,10—10,50—15,20	Partidas do Porto para Lisboa...	7,40
Peniche-C. da Rainha ...	6,55—19,50	PARA OUTRAS INFORMAÇÕES:	
Caldas Rainha-Peniche	9,25—21,55		

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 2 1003

Marca de incontestavel superioridade dos seus produtos

AZEITES
EXTRA, FINO E CONSUMO
das melhores regiões do país
Entrega ao domicilio ao preço do mercado, em bilhas seladas de 5, 10, 25 e 50 litros.
Av. Duque d'Avila, 38-G
Pedidos pelo telefone 41684

Opiniões da Imprensa

Sobre a marcha das operações

O «Daily Sketch» refere:

«Felicitamos a aviação francesa pelo seu grande feito contra Friedrischafen. Os aviões franco-britanicos atingiram o inimigo em duas extremidades. O canal de Kiel e o lago Constança estão longe um do outro, mas ambos eles provaram ser vulneraveis. O ataque ao lago Constança, como o ataque ao canal de Kiel, não foi simples manifestação de fôrça. Os objectivos atingidos com exito, consistiam — no ataque ás fabricas Zeppelin — em impedir o desenvolvimento do poderio aereo alemão, pela destruição das fabricas de aviação. Mediante este sistema, efectuado com prudencia e firmeza, poderêmos paralisar o esfôrço do inimigo e reduzi-lo a uma situação em que nada poderá fazer de melhor de que pedir a paz».

O «News Chronicle» observa:

«Os nazis preocupam-se principalmente com a importancia que para eles representa a terminação rapida da guerra, e para este efeito estudam a forma de proporcionar aos aliados tais perigos na frente ocidental, que os homens politicos dos dois países ver-se-iam obrigados a negociar.

Os chefes militares alemães não desejam, de forma alguma, arriscar-se a uma derrota, de que podem resultar pesadas baixas, entrando numa ofensiva de frente contra as defesas formidaveis da linha Maginot. Não ha duvida de que os referidos chefes militares optarão pelo plano de movimento rapido pela Holanda ou pela Belgica. O facto dos alemães terem mandado evacuar a população civil de Aix-la-Chapelle deve ter significado importante, tanto mais que foram concentradas tropas naquela região. Sob o ponto de vista de defesa, essas medidas não são necessarias, visto não haver a recear ataques pelo lado da Holanda ou da Belgica. A unica explicação conforme com esta actividade é, portanto, a ofensiva alemã ou a ameaça de ofensiva».

Sobre o discurso de Mussolini

O «News Chronicle» diz:

«Até ontem não se tinha percebido que a oferta de paz formulada no fim da semana por Mussolini não foi feita durante uma reunião publica, mas durante uma reunião particular no palacio de Chigi, á qual assistiram os chefes fascistas de Bolonha. O facto da oferta ter sido feita naquelas condições e ter podido em seguida dar lugar a evasivas, indica que o Duce se limitava a lançar um balão de ensaio para averiguar das intenções da Inglaterra e da França. Sabemos de fontes neutras bem informadas que existe mesmo agora no estrangeiro a impressão de que nem a França nem a Inglaterra fazem a guerra com todo o vigôr exigido e é provavel que aquela falsa ilusão, ajustando-se a fins de guerra puramente negativos enunciados até agora pelo Primeiro ministro, tenha sugestionado o proprio Mussolini. A rapidez e o caracter intransigente dos comentarios suscitados pela oferta de Mussolini são suficientes para indicar que o Duce não fará agora mais ofertas publicas.

Sabemos com o que podemos contar e que os metodos aparentemente dilatorios do alto comando aliado não são devidos a incerteza politica mas a razões de ordem puramente militares».

O campeão de meios-pesados

PITTSBURG, 26 — Billy Conn, campeão mundial de meios-pesados, conserva o seu titulo devido á vitoria alcançada sôbre Nelio Bettlna, em 15 «rounds». —(Reuter).

OS QUE MORREM

Senador Luigi Gagnetta

ROMA, 26.—O senador Luigi Gagnetta, presidente honorário do Conselho de Estado, faleceu, com 80 anos de idade. Era senador desde 1919. — (Havas).

Procuradoria dos
Senhorios
Rua Fanqueiros, 235, 1.º (esquina Santa Justa)
Telefone 2 3657

Porto Borges
A marca que os entendedores exigem...

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

O GOVERNO BRASILEIRO

tomou providencias para garantir a normalidade da exportação do café

RIO DE JANEIRO, 26—O dr. Sousa Costa, ministro das Finanças, declarou que fôram tomadas medidas que garantem a normalidade da exportação do café para o estrangeiro. O Departamento Nacional do Café, cobrando uma pequena taxa de seguro, garantirá aos exportadores o pagamento da sua mercadoria. Se um carregamento fôr a pique ou apresado, o Departamento reporá o café, entregando aos exportadores o mesmo numero de sacas. Esta providencia—esclarece-se—tem enorme importancia, porque, actualmente, as taxas de seguros são muito elevadas, ou não existem para varios países, devido ao risco de guerra.

—Como a politica cafeeira—disse aquele membro do governo—consiste em equilibrar a produção com o consumo, a queima foi suspensa. O Departamento terá assim, o café necessario para substituir o que, por acaso, fôr destruido.

Providencias identicas vão ser tomadas para outros produtos de exportação brasileira.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

O problema do restabelecimento da paz

CHANGAI, 26. — O «Chung-Wa-Jephao», orgão de Wang-Chin-Wei, escreve em fundo: «Trata-se de terminar as hostilidades niponicas, mas o restabelecimento da paz deve fazer-se não segundo a vontade da U. R. S. S., mas, segundo os interesses da China e do Japão e o respeito pela independencia e a integridade. Os proprios comunistas chineses propõem um acôrdo pacifico; porém, a solução que oferecem é incompleta e prejudicial para a China e para o Japão, e apenas serviria para proporcionar á U. R. S. S. novas possibilidades de agitação». — (Havas).

Uma violenta tempestade

no sul da California

LOS ANGELES, 26. — Uma violenta tempestade assolou o sul da California, causando 43 mortos e mais dum milhão de dolares de prejuizos. A maior parte das vitimas pereceu no mar, a bordo de barcos de recreio. Assinala-se o desaparecimento de 15 destes barcos. 23 pessoas morreram afogadas por se ter afundado o barco de pesca «Spray». Uma chuva diluviana, acompanhada por forte ventania, provocou a desorganização dos serviços de transportes, arrancou linhas ferreas e destruiu estradas. As colheitas sofreram grandes estragos. — (Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Os russos brancos e a causa nacionalista

SAN SEBASTIAN 26.—O coronel russo Volti, delegado dos russos brancos que desde o primeiro momento da guerra civil espanhola vieram para Espanha lutar ao lado das forças do generalissimo Franco, visitou o governador de San Sebastian entregando-lhe a medalha e a insignia dos russos brancos como testemunho de reconhecimento destes pelas atenções e carinho como foram acolhidos em San Sebastião.—(United Press).

Morte de um veterano

BILBAU, 26.—Em Lequeitio faleceu Victor Arriola com 89 anos de idade, um dos mais velhos veteranos carlistas da guerra de 1873. Na batalha de Churdinaga capturou 25 prisioneiros do regimento de Valencia, entre os quais figurava o alferes Amayas que depois chegou a ser director geral da Guarda Civil.—(Havas).

Em defesa do consumidor

BURGOS, 26.—O comissario geral dos Abastecimentos infligiu uma multa de 70.000 pesetas a Estoban Ribot, de Granada, por vender açucar sem autorização. Multou em 50.000 pesetas Antonio Arias, de Pravias, por vender azeite com ranço e infligiu outras multas de 5.000 a 10.000 pesetas a diversos comerciantes por fazerem preços abusivos ou por venderem mercadorias avariadas.—(Havas).

O governo vem para Madrid

BURGOS, 26.—Começaram a retirara os arquivos do ministerio dos Negocios Estrangeiros cuja instalação em Madrid está prevista para o fim do mês.—(Havas).

Prisões politicas

MADRID, 26.—A Policia prendeu Juan Goni e mais cinco individuos que constituiam o «comité» vermelho ferroviario do Sul, e que são acusados de terem decretado numerosos fuzilamentos.—(United Press).

Uma tragedia na America

NOVA YORK, 26. — Comunicam de Lyndonville que a senhora Pearl Dunham, atacada de loucura subita, amarrou as suas três filhas dentro de casa, lançando-lhes depois fogo. As crianças morreram carbonizadas e a mãi foi mais tarde encontrada morta, a cêrca dum quilometro da vila, com as carótidas cortadas por uma navalha de barba. —(United Press).

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Que futuro prevê para seu filho

Será médico, engenheiro, advogado ou??? A sua vocação talvez, ainda, se não manifestou. É conveniente dar-lhe desde já meios de a descobrir: — uma educação verdadeiramente completa, que cultive o corpo e o espirito e desenvolva a personalidade. Peça informações sôbre o sistema educativo do Colégio Vasco da Gama, modelarmente instalado. Internato, semi-internato e externato.

COLÉGIO VASCO DA GAMA
Av. Manuel da Maia — Arroios — LISBOA
Telefone 4 4342
HAVAS

ESCOLA LUIZ DE CAMÕES
(Fundada em 1921)
Avenida Almirante Reis, 27 — 27-A
CURSO DO LICEU e Instrução primária
Directores { Dr. Padre Avelino de Figueiredo / Dr. Francisco Antonio Bico

INSTITUTO FEMININO PORTUGUÊS
Exclusivamente para meninas
100 % de aprovações no ano findo
Av. Elias Garcia, 12 - Lisboa
Telef. 48866

Imagens da guerra

Fernandel soldado

E' das figuras mais populares do «écran». Uma caricatura humana cuja expressão, fisicamente hilariante, quasi que dispensa o gesto que sublinha ou a palavra que elucida. Feio, desengonçado, com as mandibulas proeminentes, plantadas de dentes irregulares, o que lhe dá um ar simiesco, Fernandel tem espalhado pelo mundo, em descargas de charge, e num ou noutro traço caustico a Daumier, centenas de tipos: o eterno marido enganado, da comedia francesa, o campeão ciclista, que nunca andou numa maquina, o famoso e pantafaçudo «Barnabé», o milionario ingenuo, que não sabe o que fazer á sua fortuna, o criado desajeitado — qual deles o melhor, o mais rico de humor e de observação humanos, em retratos que são verdadeiros documentos de flagrancia.

Um dos seus tipos mais alegres, em que o cinema varias vezes insistiu, foi o de tarata canhestro, boçal, alorpado, rindo-se ás escancaras, com os seus enormes dentes de elefante, besta de carga do regimento que, lentamente, na universidade da caserna, vai aprendendo a dura disciplina militar.

Ignoramos se Fernandel foi alguma vez soldado de guerra, nas ficções cinematograficas, e heroi sem o saber, por mera determinação do realizador. E' possivel que algum dia tenha encarnado, numa sorridencia grave, o «poilu» francês, filho do bravo «grognard», napoleonico. Com a sua queixada enorme, os seus olhos perfurantes, os seus gestos vivos, ele afrontou, serenamente, as metralhadoras de pau, e as descargas retumbantes das baterias de lata do estudio.

Agora, porém, Fernandel é um soldado a sério. Mobilizaram-no. Envergou o seu uniforme de sub-oficial, pronto a marchar para a frente. Viram-no outro dia em Avignon, comendo planturosamente, e com uma magnifica disposição de espirito. O seu sorriso optimista parece desafiar todas as emergencias. Eis um filme real que ele, decerto, nunca julgou interpretar. Deve ser o melhor papel da sua vida — Fernandel, soldado da França!

* *

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$48,3	27$60,9
Paris	$62,0	$62,4
Berlim	—	11$03,4
Madrid	—	2$70,0
Amsterdam	14$59,3	14$66,1
Bruxelas	4$65,2	4$67,5
Roma	—	1$39,8
Zurich	6$20,5	6$23,5
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	1$49,5
Libra ouro	217$85,5	—

SEGUROS DE GUERRA
ás melhores taxas
Requisite a comparencia de tecnico. — **Telefone 20946.**
Informações complementares Rua do Alecrim, 47, 2.º

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

APÓS A INVASÃO DA POLONIA

Os alemães anunciam um ataque decisivo a Varsovia

A Romenia desmente que haja tropas russas na sua fronteira
A aproximação do exercito sovietico causa nervosismo na Estonia

BERLIM, (Via Berne), 26—A agencia oficiosa D. N. B. transmite o comunicado oficial do alto comando do exercito alemão: «A leste o movimento sobre a linha de demarcação prossegue segundo o plano estabelecido. Apenas a leste de San se registaram alguns combates com formações inimigas dispersas. Durante estes combates uma divisão blindada fez 2.000 prisioneiros.

Depois dos esforços efectuados que não conseguiram convencer o comando polaco da crueldade e da inutilidade da resistencia de Varsovia, começou ontem o grande ataque á cidade. Após um golpe de mão, ocupámos o forte de Mokotowcki e parte do bairro de Mokotoku.—(Havas).

O excelente moral dos defensores de Varsovia

VARSOVIA, 26—Sob o comando heroico do governador civil de Varsovia, Starzynski, a cidade a-pesar-de se encontrar em grande parte, reduzida a um montão de ruinas fumegantes, não se entrega. Todo o bairro comercial está em chamas, em consequencia de bombardeamentos consecutivos. O ultimo comunicado de Varsovia afirma que o moral continua excelente, a-pesar do cêrco que dura ha três semanas. Tem havido luta corpo-a-corpo e os polacos empregaram archotes embebidos em gasolina para lançar fogo aos «tanks» alemães que tentaram vencer as barricadas. Os ataques contra o bairro operario de Praga foram repelidos.—(Exchange Telegraph).

A propaganda alemã e o bombardeamento de Varsovia

BERNE, 26—A propaganda alemã pressente a necessidade de defender o Reich contra a impressão de horror provocada no estrangeiro pelo bombardeamento de Varsovia. Os argumentos invocados são, de resto, muito frágeis e não conseguirão convencer a opinião publica.

O «Deustcher Dienst» continua a afirmar que Varsovia não é cidade aberta. Para o provar, alega que, desde ha seculos, a capital polaca foi sempre fortificada. «Por conseguinte—afirma aquele jornal—as antigas obras de fortificação foram facilmente reconstruidas para corresponder ás necessidades militares.

Outra informação do Quartel General de Hitler declara que este ultimo pôde, por si próprio, comprovar que Varsovia não era cidade aberta.

A propaganda alemã, ainda não satisfeita com o tratamento infligido á Polonia, continua esforçando-se por desacreditá-la. O comunicado do quartel general de Hitler diz: «Não são apenas os soldados que combatem em Varsovia; mobilizaram civis que estão na frente de combate, nas ruas; as barricadas estão ocupadas por criminosos saidos das prisões e por elementos dos antros da cidade. Constituiram-se batalhões de mulheres, tendo algumas delas sido aprisionadas pelos alemães. As tropas do Reich dedicam-se a depurar Varsovia destes elementos».

Por outro lado, a propaganda tenta justificar a acção da Alemanha, mostrando que os polacos não precisavam do Vistula ou de acesso ao mar: «O sobrevôo do Vistula—pretende uma informação oficial do Grande Quartel de Hitler—como a Polonia aproveitou mal aquele rio, que, declarava ser de tamanha importancia que ela não podia viver sem estar de posse da sua foz».—(Havas).

A explicação dos exitos militares alcançados pelos alemães na Polonia

BRUXELAS, 26.—«Libre Belgique» reproduz o relato de um belga que passou as três primeiras semanas da guerra na Alemanha. Declara, em primeiro lugar, que as restrições alimentares e doutra especie são, geralmente, bem suportadas pela população, que vê naquelas providencias uma prova de prudencia e o penhor da vitoria. O povo, ao contrario dos dirigentes alemães que sabem com que podem contar, está persuadido de que a guerra toca agora o seu termo, visto que o caso polaco está liquidado... Se, noutro dominio, o pacto com os sovietes dá lugar a toda a natureza de interpretações, o alemão medio aceita-o contudo, pois vê nele o meio da Alemanha dominar o mundo. Todavia, o ultimo discurso de Hitler foi acolhido quasi com frieza.

O relato mostra ainda como o estado de guerra não faz senão precipitar, sob o ponto de vista economico e social, a colectivização da Alemanha. Em toda a parte o Estado substitue-se ás actividades privadas decadentes.

Por outro lado, o referido relato encerra considerações interessantes sôbre as causas do exito militar conseguido na Polonia. Ao que parece, a vitoria deve-se: 1.º—Ao estado das estradas que se encontravam «secas como um ôsso». Foi isso que permitiu aos elementos blindados alemães progredir duma maneira extremamente rapida. No caso contrario, a cavalaria polaca teria podido entravar, seriamente, o avanço alemão; 2.º—Se é verdade que os polacos se bateram como leões, o seu estado maior mostrou-se inferior á sua missão. Notou-se a falta absoluta de coesão entre os exercitos e a ausencia de artilharia pesada; 3.º—A superioridade da aviação alemã era esmagadora e a sua tactica habitual consistia em enviar, pelo sul, esquadrilhas de bombardeiros, pelo leste, esquadrilhas de caças que voavam a baixa altitude com o fim de desorientar e neutralizar a D. C. A. Ao passo que os caças, voando a baixa altitude, metralhavam com bombas ligeiras os postos de defesa anti-aerea polacos, os bombardeiros voavam a grande altitude e atingiam, praticamente, sem embaraço, os seus objectivos. Outra missão importante da aviação alemã — conclue «Libre Belgique»—consistiu em metralhar e bombardear as concentrações de tropas polacas que estavam, insuficientemente protegidas contra as incursões aereas.—(Havas).

O presidente Moscicki não se demitiu

LONDRES, 26.—Desmente-se, oficialmente, que o presidente Moscicki esteja na disposição de se demitir para dar lugar á nomeação de Paderewski, o pianista de fama mundial que foi o primeiro Chefe de Estado da Polonia, depois da grande guerra. Moscicki encontra-se, segundo consta, internado em Bicaz, estancia de aguas romena. O marechal Smigly Ridz está internado em Craiova.—(Exchange Telegraph).

A acção russa nos territorios ocupados

LONDRES, 26. — O correspondente do «Daily Express» em Bucareste comunica que o chefe comunista polaco Kewaleki, que se encontrava preso na Polonia, condenado a três anos de cadeia, foi libertado e encontra-se á frente do «comité» pró-russo. Será nomeado comissario sovietico para o territorio conquistado.

O jornal «Pravda» passará a imprimir 250.000 exemplares diarios em polaco, a partir do dia 1 de outubro, e serão inaugurados, em todas as cidades ou vilas polacas com mais de 500 habitantes, centros de propaganda comunista.

O primeiro regimento russo que tomou contacto com as forças alemãs em Brest-Litowsk tem o nome de «Ernst Thaelmann», o chefe comunista alemão implicado no incendio do Reichstag, que ainda se encontra preso na Alemanha. — (Exch. Teleg.).

A trasladação dos restos mortais de 12 aviadores alemães

MOSCOVO, 26.—Um dos dois coroneis alemães, membros da missão militar do Reich que veio a Moscovo para fixar a demarcação das zonas ocupadas na Polonia pelo Reich e pela U. R. S. S., encontra-se ainda nesta capital, para assentar—segundo consta—em varias questões de pormenor, entre as quais a transferencia dos restos mortais de 12 aviadores alemães mortos pelos polacos e enterrados em Brest-Livotsk.—(Havas).

A situação dos polacos refugiados na Hungria

BUDAPESTE, 26.—Os polacos refugiados na Hungria foram agrupados em campos de concentração situados em diversas cidades. Assim, em Nagykanistza encontram-se 1.200, na maioria mulheres e crianças, e em Losong, cerca de 800, entre os quais muitos funcionarios publicos. Por outro lado, as autoridades hungaras autorizam os polacos, que o desejam, a regressar ao seu país; porém, poucos aproveitam esta autorização.—(H.).

A administração de Dantzig

BERNE, 26.—Informam de que o «gauleiter» de Dantzig nomeou um comissario civil para a cidade de Dantzig, o qual será encarregado de estabelecer as bases da economia administrativa da cidade.—(Havas).

Actividade diplomatica

Sarajoglus em Moscovo

MOSCOVO, 26. — Sarajoglus, ministro dos Estrangeiros da Turquia, chegou a esta cidade, tendo sido recebido por Potemkin.—(Exchange Telegraph).

Vão ser revistas as linhas da fronteira da Bessarabia?

LONDRES, 26.—Julga-se que as conversações do ministro dos Negocios Estrangeiros turco, Sarajoglus, com o governo sovietico, terão como resultado cortar o acesso da Alemanha aos Balcans e substituir a dominação economica alemã, nessa região pela russa.

Julga-se, igualmente, que a Russia garantirá os países balcanicos contra toda e qualquer invasão, impondo como condições o monopolio do comercio com os referidos países e a revisão das linhas de fronteira na Bessarabia, condição esta que a Romenia estaria disposta a aceitar, se todos os outros estados balcanicos estivessem de acôrdo.—(Exchange Telegraph).

A Estonia e os sovietes

MOSCOVO, 26. — O ministro dos Negocios Estrangeiros estoniano, Selter, partiu esta manhã de Moscovo para Tallin, em avião especial, tendo visitado o Kremlin ontem á noite. Não se sabe se as negociações foram interrompidas. — (Exchange Telegraph).

A situação na Romenia

A Romenia teme a agressão sovietica?

BUCARESTE, 26—Aumenta o receio duma agressão russa contra a Romenia. Avançam em direcção das fronteiras da Besserabia 100 divisões sovieticas, segundo a noticia que chegou aqui. Ontem á noite foram tomadas precauções contra os «raids» aereos.—(E. T.).

Não ha concentrações russas na fronteira romena

BUCARESTE, 26.—Desmente-se, oficialmente, que os russos estejam a concentrar tropas ao longo da fronteira da Romenia.

Desmente-se tambem que a fronteira romeno-russo tenha sido fechada. — (United Press).

Molotov deu garantias formais á Romenia

BUCARESTE, 26—Publicaram-se na America muitas informações relativas ao avanço sovietico sobre a Bessarabia. Os circulos oficiais romenos desmentem, categoricamente, que tenha havido qualquer acção da U. R. S. S. na fronteira romena. Na antiga fronteira sovietico-romena, que é a antiga fronteira polaco-romena, estabeleceu-se vigilancia, estando a fronteira fechada até ao fim das operações militares.

Por outro lado, com respeito ás relações entre a Romenia e a U. R. S. S., Molotov fez declarações formais ao ministro da Romenia em Moscovo. As relações entre os dois países baseiam-se na mais perfeita neutralidade.—(H.).

Conselho de ministros em Bucareste

BUCARESTE, 26.—Reuniu-se ontem á noite o Conselho de ministros. Decidiu mandar erigir um monumento á memoria do presidente do conselho Calinesco, e constituir uma comissão de auxilio aos refugiados polacos.—(Havas).

Nos países neutrais

Concentração de tropas russas na fronteira da Estonia

REVAL, 26—Anuncia-se a chegada de tropas sovieticas á fronteira da U. R. S. S. com a Estonia.—(United Press).

Nervosismo na capital da Estonia

ESTOCOLMO, 26—Segundo o «Dagens Bumeter» convem explicar o inesperado regresso de Moscovo a Tallinn (Reval) do ministro dos Estrangeiros da Estonia, Selter, pela necessidade de deliberar com o seu governo acêrca de duas exigencias apresentadas pelos sovietes, com caracter de ultimato. A União Sovietica reclamaria uma base naval e fiscalização sobre todo o comercio externo da Estonia. Consta que reina em Tallinn extremo nervosismo.—(Havas).

Desmobilização na Lituania

KAUNAS, 26.—O Alto Comando do exercito lituano desmobilizou algumas classes de reservistas, que tinham sido ultimamente convocadas, devido á situação no leste da Europa. Como a situação se encontra agora esclarecida e a Lituania não está ameaçada, foram anuladas as disposições anteriormente tomadas.—(Exchange Telegraph).

A neutralidade do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 26.—O governo do Grão Ducado manifestou novamente a vontade de manter estricta neutralidade, publicando um decreto que proibe á população praticar qualquer acto susceptivel de ser interpretado como hostil aos beligerantes. E', principalmente, proibido organizar em territorio do Grão Ducado, serviços de propaganda a favor de qualquer dos beligerantes. O Luxemburgo, cujo territorio não está defendido por qualquer força militar, e se encontra situado entre territorio francês e germanico está numa situação particularmente dificil.—(Havas).

A situação na Yugo-Eslavia

BELGRADO, 26.—Em todos os sectores nota-se um sentimento de alivio por a Russia ter cortado o passo á expansão alemã para o Mar Negro. Está em estudo a questão do reconhecimento dos sovietes por parte da Yugo-Eslavia, mas as negociações não deixarão de ser delicadas devido aos laços de sangue que prendiam a dinastia dos Romanof com a familia real yugoeslava e ao tratamento benevolo concedido pela Yugo-Eslavia aos russos brancos.—(Exchange Telegraph).